

**CEARÁ-MIRIM DE MADALENA ANTUNES: CAMINHOS PARA O
TRABALHO BIOGRÁFICO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Ildegarde Elouise Alves
SEEC/RN - SME/CEARÁ-MIRIM
ildegardealves@gmail.com

Introdução

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa *Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão*, pertencente ao Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa linha tem por objetivo desenvolver estudos sobre o papel da linguagem na narrativa histórica. Considerando essa diretriz, optou-se por construir um texto que articulasse ensino de História, história local e biografias.

No que se refere à biografia, os estudos de Sabina Loriga (2011) sobre a biografia histórica serão fundamentais para a realização do trabalho. Segundo essa autora, uma biografia histórica deve enfatizar o livre arbítrio do indivíduo nos acontecimentos sem, contudo, perder de vista o mundo que o circunda. Associada a essa noção de *biografia histórica*, a ideia de *trajetória* também será usada nesse trabalho. Considera-se que não foi necessário, para os fins aqui propostos, contar a história de vida de Madalena em sua totalidade. Pretendeu-se analisar especificamente com o recorte temporal traçado na obra *Oiteiro*, por considerá-lo pertinente para os propósitos deste estudo. Isso, no entanto, não nos impediu de, quando necessário, fazer referências a outros recortes temporais. Para trabalhar a noção de biografia associada à trajetória, foi fundamental a adoção dos estudos da micro-história italiana.

Ao optar por construir uma trajetória de Madalena Antunes, considera-se essencial a ideia de Adriana Barreto de Souza, para quem a experiência individual está articulada a uma rede de relações sociais (2007, p. 33). Isso significa, por um lado, compreender a experiência da biografada como algo peculiar que a distingue de outros indivíduos que viveram tanto no seu tempo e no seu espaço, quanto de indivíduos que viveram em outros tempos e em outros espaços, e por outro perceber as redes de relações às quais ela se vinculava.

Ao ter por meta construir uma biografia visando fornecer subsídios para a compreensão de elementos da história local, uma vez que entendemos o elemento biográfico como uma estratégia pertinente ao ensino ao promover uma relação de proximidade ao que se estuda, é necessário entender o significado de *história local*. Quando se estuda esse conceito, contemporaneamente, não se busca um elemento homogeneizador do que seja um ceará-mirinese. Procura-se estudar Ceará-Mirim para compreender como, em diferentes momentos, esse local foi apropriado pelos seus habitantes.

Ao construir a biografia de Madalena Antunes no âmbito da educação básica, não se pretendeu repetir uma história dos grupos de maior poder aquisitivo na cidade, mas sim analisar a atuação de uma mulher que viveu em uma sociedade patriarcal, buscando captar a maneira como ela percebia o papel das mulheres naquela sociedade e como ela se relacionava com pessoas de outros segmentos sociais. Buscou-se, assim, utilizar a trajetória de Madalena como um fio condutor na compreensão das relações estabelecidas entre os diferentes grupos sociais existentes em Ceará-Mirim em fins do século XIX.

Identificando Madalena Antunes

Maria Madalena Antunes Pereira nasceu na cidade de Ceará-Mirim em 1880, sendo a primogênita de uma família de quatro irmãos. O seu pai José Antunes de Oliveira fora o primeiro proprietário do Engenho Oiteiro, localizado no Vale do Ceará-Mirim. Esse engenho era um dos muitos existentes na região no século XIX, que à época era uma das mais prósperas da Província do Rio Grande do Norte. Durante sua infância, até os dez anos, ela viveu entre o Solar Antunes, casa da família no centro da cidade de Ceará-Mirim, e no Engenho Oiteiro.

No ano de 1891, com onze anos de idade, a Madalena fora matriculada como aluna interna no Colégio São José, em Recife, onde estudou até os dezesseis anos de idade. Sabe-se que ela voltou de Recife em 1896 e que em 1900 já havia casado com Olympio Varela, membro de uma família aquinhoada de Ceará-Mirim. Mudou-se para Natal na década de 1930, devido à nova situação política do país, que afetou a política local e só retornou a residir em Ceará-Mirim em 1959, ano de sua morte.

Como escritora ela atuou como colaboradora de uma série de periódicos em Ceará-Mirim e em Natal. Em Ceará-Mirim, escreveu artigos para dois jornais manuscritos que circulavam mensalmente: *A Esperança* (1903-1909) e *O Sonho*. Esses jornais, voltados para o público feminino, tratavam de temáticas relacionadas às vivências do lar, ao comportamento das mulheres e aos eventos sociais. Também publicou, sob os pseudônimos Corália Floresta e Hortência, no jornal *O Ceará-Mirim*. Esse periódico, publicado semanalmente, circulava sob a forma impressa e tratava dos eventos políticos, sociais e econômicos da cidade. Em Natal, ela escreveu a coluna “Cartas Litorâneas” para a Revista *Ninho das Letras* (1925-1927).

A grande fonte para a realização deste trabalho é o único livro escrito por Madalena: *Oiteiro – memórias de uma Sinhá Moça* (1958). A obra está dividida em vinte e sete capítulos, que narram a infância de Madalena entre o Oiteiro e o Solar dos Antunes, o período de 1891 a 1896, quando esteve em um colégio interno no Recife e o seu retorno a Ceará-Mirim. Apresenta personagens da infância, como sua mucama e crianças escravas com quem tinha contato, figuras religiosas, as professoras e professores da cidade, os políticos que visitavam seus pais, narra as formas de se viajar naquele período, o cotidiano das missas e das feiras e uma série de outros elementos. A narrativa se encerra com o fechamento do Solar Antunes, por volta de 1910 quando, em virtude da declaração de falência de José Antunes de Oliveira, pai de Madalena, a família volta a habitar o engenho Oiteiro, mas ao longo da obra a autora faz reflexões sobre o seu momento presente bem como outras recordações que não seguem necessariamente um caráter cronológico. A obra *Oiteiro* foi escrita longe de Ceará-Mirim ao longo de muitos anos e ficou pronta em 1947. No entanto, só foi publicada em 1958, um ano antes da morte de sua autora. Trata-se de um livro que tem por tema as memórias de Madalena sobre Ceará-Mirim, privilegiando as recordações de sua infância e de uma estrutura socioeconômica açucareira que foi modificada no intervalo de tempo entre a vivência de Madalena e a escrita da obra.

Madalena Antunes e o Ensino de História em Ceará-Mirim

Atentando para as particularidades da trajetória de Madalena Antunes, como transformar vida e obra deste indivíduo em recursos a serem utilizadas enquanto material didático no ambiente escolar?

Para Antônia Terra “todo material (textos, imagens, objetos, mapas, músicas, filmes, etc) utilizado em sala de aula, para mediar a relação do aluno com o conhecimento, pode ser considerado material didático e intermediário no processo de descoberta do mundo por estudantes de diferentes idades” (2012, p.92).

Transformar fontes em materiais didáticos exige um forte trabalho de problematização e de interpretação da realidade local. Olha-se para o passado a partir de indagações presentes e o local passa a ser articulado com questões mais amplas. O uso de um material não deve ser considerado de forma isolada. Devem-se buscar outros elementos capazes de complementar as informações perceptíveis, abrindo o leque para maiores descobertas e possibilidades. Ao iniciar com uma determinada fonte, abre-se a possibilidade de se criar uma pesquisa em torno do tema, que leva a outras fontes que juntas apresentam elementos da história de uma localidade.

Devem-se destacar as possibilidades de problematizações acerca da questão local. É necessário entender as questões locais com profundidade, mas também contemplando questões mais amplas, relacionando-as a outras questões e dimensões do regional, nacional e mundial. O intuito deste trabalho é utilizar a biografia de Madalena Antunes e articulá-la ao ensino de História. Entendemos que o uso destes materiais apresenta benefícios significativos para a cultura escolar, como a introdução aos procedimentos de pesquisa, o uso de métodos de coletas de dados, o desenvolvimento de posturas questionadoras, perceber relações sociais, interpretar discursos e analisar representações, o que permite a produção de narrativas próprias, realizadas a partir das atividades propostas.

O “Oiteiro”

O livro *Oiteiro* descreve as transformações sociais, econômicas e políticas vivenciadas na região que a região na transição do século XIX para o XX. O fato de Madalena escrever nas primeiras décadas do século XX apresenta uma particularidade. Aquela era uma época em que as mulheres não tinham o protagonismo da escrita. Sobre isso, Michelle Perrot afirma: “Escrever, para as mulheres, não foi uma coisa fácil. Sua escritura ficava restrita ao domínio do privado, à correspondência familiar ou a contabilidade de uma pequena empresa” (2010, p. 97).

Para construir sua afirmativa, Michelle Perrot apresenta as dificuldades vividas pelas mulheres para se expor num mundo dominado pelos homens. Durante muitos anos, a educação feminina, salvo exceções, era destinada apenas ao trabalho doméstico e à administração do lar. Corroborando com a afirmação e referindo-se especificamente ao caso brasileiro, Telles, ao pesquisar sobre mulheres escritoras no Brasil, afirma: “a conquista do território da escrita, da carreira de letras, foi longa e difícil para as mulheres do Brasil” (2010, p. 409).

A arte de escrever era difícil de ser exercitada mesmo para as mulheres das classes dominantes, como Madalena. Mesmo que, de acordo com Lejeune, ao tratar sobre autobiografias, “escrever e publicar a narrativa da própria vida foi por muito tempo, e ainda continua sendo, em grande medida, um privilégio reservado às classes dominantes” (LEJEUNE, 2008, p. 113) o fator de gênero se apresentava como elemento limitador, uma vez que tornar públicas memórias do privado era um desafio, principalmente quando uma mulher as narra.

De acordo com Câmara Cascudo, a obra de Madalena foi a primeira obra de memórias escrita por uma mulher norte-rio-grandense e uma das pioneiras do tipo no Brasil (CASCUDO, 1947). Para os estudiosos da literatura ceará-mirinense, esta obra é a fundadora da chamada “Escola de Ceará-Mirim”, que, segundo José Lívio Dantas (2010), se apresenta por ter como “traço característico dessa escola é a síntese que seus membros fazem do particular com o geral, da aldeia com o mundo, do detalhe com a macrovisão. Nisso são magistrais. Olham para o pormenor e vêem a paisagem; falam de sua querência – para nordestinizar esse bonito vocábulo gauchesco – e se universalizam; voltam-se para dentro de si próprios e redescobrem a humanidade. Não é sem razão que são chamados de humanistas, ceará-mirimente humanistas” (sic) (DANTAS, 2010).

Oiteiro está dividido em vinte e sete capítulos, articulados em torno de uma cronologia não linear, cujo fio condutor temático são as experiências da própria autora. São várias histórias que descrevem personagens e paisagens. O livro é sequenciado da seguinte forma: as primeiras lembranças da infância; a partida para o colégio em Recife e a vida naquela cidade; os personagens queridos da infância; os personagens que marcaram sua vida escolar; o retorno para Ceará-Mirim; as práticas culturais de Ceará-

Mirim, como a feira, a festa de padroeiro, a relação entre doutores e escravos existentes nos engenhos.

Madalena Antunes e o protagonismo da mulher na narrativa histórica em sala de aula

“Escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas”, nos afirma Michelle Perrot (2008, p. 16). A que se deve a exclusão, durante tantos anos, das mulheres no campo da história? Para a referida autora, o processo de exclusão se deu, em primeiro lugar, pelo fato das mulheres estarem privadas, durante muito tempo, do espaço público, que foi por um longo período o espaço que recebeu o interesse dos relatos.

O primeiro motivo culmina no segundo: o silêncio das fontes. Sendo pouco vistas, pouco delas era relatado, o que causa um dos vestígios diretos, materiais ou escritos. Mesmo os vestígios deixados por terceiros geralmente reduzem as mulheres a estereótipos. Perrot nos diz que dentre esses silêncios, o mais profundo é o do relato. (2008, p. 17-18).

É apenas a partir da década de 1960 a história das mulheres ganha maior relevância, no âmbito acadêmico, inicialmente na Grã-Bretanha e Estados Unidos, posteriormente na França. Perrot atribui este advento a três fatores. Primeiro, os fatores científicos, ligados à renovação das questões, que estão relacionadas às críticas dos sistemas de pensamento vigentes. Houve uma modificação nas alianças disciplinares e uma proeminência do subjetivismo. Em seguida, os fatores sociológicos, em que se destaca o acesso das mulheres a Universidade e a ocupação desse espaço, principalmente enquanto docentes. Por fim, os fatores políticos, destacando o movimento de liberação das mulheres, principalmente a partir de 1970, que culminaram na busca de um relato de outra história (2007, p. 19-20).

Apesar desses fatores permitirem uma quebra no silenciamento da história das mulheres, a ato de escrever essa história ainda esbarra, muitas vezes, na questão das fontes. Segundo Perrot “sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios [...] No teatro da memória, as mulheres são uma leve sombra” (2008, p. 21-22).

Se romper este silenciamento no âmbito das pesquisas históricas realizadas pelos grandes centros da produção historiográfica demorou décadas, na esfera do ensino

de história na Educação Básica brasileira essas mudanças passaram a ocorrer apenas nas últimas décadas. Durante muito, as histórias ensinadas nas escolas do país atenderam a projetos políticos específicos, que não buscavam a promoção de um ensino problematizador, mas legitimador de determinadas situações. É perceptível que as disputas pelo currículo, as dificuldades da aproximação dos professores da Educação Básica com os conhecimentos produzidos nas Universidades, materiais didáticos que perpetuam um tradicionalismo dos conteúdos, dificultam que a história ensinada nas escolas passe, de fato, por uma renovação e uma ressignificação do que se quer e como ensinar.

Foi refletindo sobre estas questões que escolhi a figura de Madalena Antunes Pereira como protagonista de uma narrativa didática a ser construída junto a alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ceará-Mirim. Esse alunado conta na sua grade curricular a disciplina “História de Ceará-Mirim”. A iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Ceará-Mirim (SME-CM) em inserir no currículo uma disciplina voltada ao ensino de história local é válida, no entanto, não houve, até o momento, a preocupação em criar materiais capazes de auxiliar aos professores da rede e lhes oferecer um suporte mínimo para o bom uso desse espaço.

Como promover uma educação em história a partir do elemento local? Como tornar o processo de aprendizagem em algo prazeroso a partir da iniciação da pesquisa no ambiente escolar? Como criar nos alunos um sentimento de reconhecimento em si no que se estuda? Essas reflexões me levaram a pensar no uso do biográfico como estratégia pertinente ao Ensino de História.

Decidida a ferramenta, faltava a escolha da protagonista. Dentre tantos nomes analisados, Madalena Antunes foi escolhida por ser uma das poucas personagens daquela que deixou vestígios de sua trajetória, por meio de documentos conservados pela família, pelos escritos publicados em jornais e principalmente por ter escrito um livro de memórias, na década de 1950, que versa sobre a sua trajetória de sinhá-moça no interior do Rio Grande do Norte, mais precisamente na cidade de Ceará-Mirim, num contextos de fortes transformações políticas e sociais, que foi a passagem do século XIX para o século XX.

Os caminhos e descaminhos de Madalena relacionam-se com os de muitas outras mulheres de elite no Brasil em fins do século XIX e que permaneceram em muitos sentidos nas primeiras décadas do século XX. Neste contexto, ainda vigorava no país a ordem patriarcal, que, segundo Scott, “pressupunham a ideia de submissão de todos (parentes e/ou dependentes) que estivessem sobre o poder do *pater familias*. Na ordem patriarcal, a mulher deveria obedecer ao pai e ao marido, passando da autoridade de um para o outro através de um casamento monogâmico e indissolúvel” (2012, p. 16-17).

O Brasil do século XIX é marcado por lentas transformações, que alteraram, aos poucos, a estrutura daquela sociedade, que muito ainda tinha dos elementos do período colonial. A estrutura social tornou-se mais complexa e houve modificações importantes na base produtiva e demográfica. Nesse quadro, as mulheres foram excluídas “de uma efetiva participação na sociedade, da possibilidade de ocuparem cargos públicos, de assegurarem dignamente sua própria sobrevivência e até mesmo impedidas de acesso à educação superior, as mulheres do século XIX ficavam trancadas, fechadas dentro de casas ou sobrados, mocambos e senzalas, construídos por pais, maridos, senhores” (TELLES, 2012, p. 408).

Madalena se assemelha a estes aspectos, sua infância entre o engenheiro Oiteiro e o Solar dos Antunes, sua adolescência no colégio interno, sua vida adulta no terraço no bairro de Petrópolis, na capital potiguar. Mesmo tendo acesso a uma educação de qualidade, sua figura estava sempre atrelada a lugares específicos e privados, ainda que com algumas inserções no espaço público.

Os espaços em que residia eram os locais de encontro com pessoas do seu meio social, principalmente da intelectualidade potiguar. Seus irmãos também se destacaram no campo da literatura, Etelvina Antunes, como poetisa e Juvenal Antunes, radicado no Acre, conhecido como o “Poeta do Rio Branco”. Mesmo com a proximidade do ambiente literário, foi apenas no fim de sua vida que Madalena sentiu-se confortável para publicar suas memórias.

Sua obra trata de suas lembranças sobre a infância no engenho de nascença, seu período no internato em Recife e do seu retorno à cidade natal. As memórias encerram no momento em que seu pai declara falência e eles voltam ao lugar de origem, o Oiteiro.

Elementos como questão econômica, sociabilidades, classes sociais, costumes perpassam por toda a sua obra.

Com o estudo da vida e obra de Madalena é possível analisar questões pouco estudadas até o presente momento naquele município, como a presença da escravidão, os arranjos familiares e suas implicações políticas, o lugar das mulheres naquela sociedade, as sociabilidades. Trazendo estas questões à luz, esperamos tornar a história daquele local algo que de fato impacte na formação dos discentes, para que a disciplina deixe de ser um espaço de conhecimentos dados para um de conhecimentos construídos.

O Portal Virtual “Madalena Antunes: memórias de uma sinhá-moça”: uma proposta didática

Ceará-Mirim é uma cidade que muito se orgulha do seu passado histórico. Muitas são as referências físicas e simbólicas da presença dos tempos áureos do açúcar. Durante muitos anos, notadamente na segunda metade do século XX, muitos intelectuais do lugar se voltaram a escrever as suas memórias sobre aquele espaço, tendo sido Madalena Antunes a primeira entre estes.

Outra forma de se ter acesso à história daquele lugar é por meio dos memorialistas ainda vivos. Esses indivíduos são figuras constantes em eventos escolares, particulares e públicos sempre que o assunto é história e cultura de Ceará-Mirim. Também a Academia Ceará-mirinense de Letras e Artes tem desempenhado nos últimos anos um importante papel na produção de novas obras sobre a história do lugar.

Apesar desta diversidade de informações e de suportes para pesquisa, o gênero que mais se popularizou nos últimos anos foi o “Blog”, sobretudo aqueles que se dedicam à história do município de Ceará-Mirim. No início dos anos 2000, com a popularização do uso da internet, muito mais pessoas começaram a utilizar esta ferramenta para suas pesquisas. No entanto, aqueles que desejam publicar seu trabalho na rede mundial de computadores enfrentavam mais dificuldades na produção de um *site*, pois critérios eram complexos e pouco acessíveis ao público leigo.

Nesse contexto é que surgem os chamados “Bloggers”, um serviço que passou a oferecer ao usuário comum a possibilidade de criar um ambiente virtual para a publicação de seus textos na Internet. Esse serviço popularizou-se rapidamente e em cidades como Ceará-Mirim, foi evidenciado uma propulsão de “Blogs” criados para fins

de jornalismo local, da história da cidade, sobre a literatura do lugar, dentre outros elementos.

Essa gama de informações contidas nos “blogs” locais são a principal fonte de pesquisa do alunado ceará-mirinese. Sempre que são solicitadas aos alunos pesquisas sobre a história local o comum é os alunos apresentarem cópias fiéis do que encontram nestes espaços virtuais, o que passa também a ser um problema, pois nem sempre as informações contidas estão corretas e os alunos não dispõem de um acervo de autores locais nas bibliotecas escolares do município.

Por isso, o produto aqui apresentado corresponde ao “Portal Madalena Antunes – Memórias de uma sinhá-moça”, que pode ser acessado pelo endereço <https://portal-madalena-antunes-memorias-de-uma-sinha-moca.webnode.com/>. Esta página foi criada com um intuito de criar um espaço virtual destinado à figura de Madalena e a própria cidade de Ceará-Mirim, dialogando com professores e alunos da Educação Básica daquele município.

Como professora da disciplina “História de Ceará-Mirim” na rede municipal de ensino daquela cidade, percebi que a grande maioria dos trabalhos de pesquisa solicitados aos alunos eram entregues pelos discentes sem cuidado: eram apenas cópias impressas de páginas da internet.

O “Portal Madalena Antunes – Memórias de uma sinhá-moça” foi pensado não só como mais um recurso de disponibilização de textos, mas também de informações de como o aluno poderá proceder ao realizar pesquisas na internet. Os professores do município também terão a opção de acompanhar sugestões de atividades neste portal.

A plataforma escolhida para a elaboração deste site foi a “Webnode”. Este dispositivo, criado na Suíça no ano de 2008 tem o intuito de ser uma plataforma de produção de sites de uma forma descomplicada, utilizando de modelos previamente estabelecidos, oferecendo planos gratuitos ou pagos, a depender da necessidade de cada usuário. Hoje a empresa conta com mais de vinte e dois milhões de usuários. Nesta plataforma, são utilizados *layouts* feitos pelos próprios usuários, que podem autorizar o uso do seu *design* na plataforma. Quando isto acontece os direitos autorais são garantidos, pois por mais editável que seja a plataforma, ao fim de cada página eletrônica se faz presente o nome do idealizador do projeto gráfico. Escolhemos esta

plataforma pela praticidade da mesma e por acreditar que esta oferece a praticidade necessária para que professores e alunos possam desenvolver seus ambientes virtuais de acordo com os seus interesses mais variados, principalmente os educacionais.

Para construir o “Portal Madalena Antunes – Memórias de uma sinhá-moça”, hospedado no endereço <https://portal-madalena-antunes-memorias-de-uma-sinha-moca.webnode.com/>, optamos, como já referido, ao uso da plataforma Webnode. Após realizar um cadastro simples, aderimos ao plano gratuito, que dispõe das ferramentas necessárias para a construção de uma página eletrônica a partir de modelos preestabelecidos.

Ao criar esta página, idealizamos elaborar um ambiente que apresentasse elementos referentes a história da cidade de Ceará-Mirim, notadamente do período vivenciado por nossa personagem, informações biográficas sobre Madalena Antunes, uma discussão sobre o livro Oiteiro e sua importância; um espaço destinado a orientar alunos em pesquisas na internet e, por fim, um lugar de diálogo com professores, onde oferecemos elementos que podem auxiliar no início do trabalho com biografias nas aulas de história no nível do Ensino Fundamental II, especificamente ao sexto ano.

A página inicial é constituída da apresentação do portal. Neste campo se descreve origem e interesses desse ambiente. Explicita-se que o site é o produto final de um trabalho de dissertação voltado a profissionais do ensino de história. Apresenta-se uma imagem de Madalena Antunes e ao lado um texto contendo objetivos do site, que é conectar estudantes e professores de Ceará-Mirim em torno da figura de Madalena Antunes, buscando perceber em sua vida e obra elementos pertinentes à história ceará-mirinense.

Na página inicial temos ainda a apresentação das demais páginas, com uma breve descrição de quais elementos serão encontrados nos campos subsequentes e a importância de cada um. A seguir, apresentamos uma captura da tela inicial do portal e suas características. Optamos por manter um design simples de fácil leitura e acesso. Os cinco campos de ação encontram-se localizados no campo direito da tela. Ao centro encontramos o título do site, a imagem de Madalena Antunes e a descrição geral da página. Abaixo encontramos o logotipo do Mestrado Profissional em Ensino da História para que seja identificado logo no primeiro acesso o contexto de criação do produto.

Após a página inicial, apresentaremos cada campo que compõe a página. O primeiro se chama “Sobre Ceará-Mirim”. Esta guia do portal corresponde as informações sobre o ciclo da cana-de-açúcar daquela cidade, desde o século XIX até a sua influência na atualidade. O objetivo aqui foi de apresentar informações consistentes sobre esse período da história do lugar, uma vez que é comum no acesso aos “blogs” locais um desencontro de informações. Esse campo também é necessário pois contextualiza o recorte histórico no qual Madalena Antunes se insere, o que permitirá aos leitores uma maior aproximação com os elementos apresentados.

O segundo campo se intitula “Madalena Antunes”. Neste, apresenta-se uma biografia de Madalena Antunes, trazendo informações sobre suas vivências, detalhes sobre sua trajetória de vida e de que forma esta personagem se construiu enquanto escritora, a partir de um longo processo de descobertas de interesse pela literatura e pela escrita. Apresentamos uma imagem de Madalena ao centro, seguida de um texto que traz a figura de Madalena Antunes não só da perspectiva de uma sinhá-moça, mas de uma mulher que constantemente se reinventa enquanto escritora, apesar de sua relutância. Neste campo os visitantes da página terão acesso não só a informações sobre a elaboração do livro *Oiteiro* como também de outras vertentes da escrita de Madalena, bem como da sua relação com a intelectualidade potiguar. Nosso terceiro campo chama-se “O livro Oiteiro”. Neste nos debruçamos sobre a obra *Oiteiro*, trazendo aspectos históricos e literários desta obra, bem como uma breve descrição dos seus capítulos. Além do texto analítico sobre a obra, trazemos imagens interessantes deste livro.

Estas três primeiras sessões têm um caráter de complementaridade entre elas. Trata-se de uma contextualização entre espaço, personagem e obra, uma indissociável da outra. Com o conteúdo das três primeiras sessões, os visitantes se tornam aptos a fazer uma leitura dialogada entre elas, buscando construir sua síntese sobre o assunto.

As duas últimas sessões são específicas para alunos e professores e não se constituem enquanto temas de análises e sim de sugestões para uma maior efetividade nas pesquisas na Internet, por parte dos alunos e uma sugestão de atividade para o início do uso do trabalho biográfico como estratégia no ensino de história.

O penúltimo campo tem o título “Para estudantes”. Essa guia foi criada com o propósito de auxiliar os alunos na pesquisa em rede. A popularização da internet

também chegou as escolas e hoje é comum que grande parte dos alunos da Educação Básica utilizem dessa ferramenta como fonte de pesquisa. O único problema é que, muitas vezes, o aluno não tem a informação necessária para a elaboração de um trabalho que atente para as especificidades da internet como fonte. Pensando nisso, foi elaborado um roteiro de dicas sobre pesquisas na Internet. O intuito é de alertar para questões como o plágio, a importância de referenciar as informações, sobre a necessidade de não usar apenas uma página como fonte de pesquisa e também informa algumas ferramentas que otimizam e qualificam a busca de temas na Rede Mundial de Computadores.

Por fim, o último campo, “Para professores”, trata do uso da biografia como estratégia no Ensino de História. A atividade sugerida é, na verdade, um estímulo inicial ao uso do biográfico no ensino de história, no âmbito do Ensino Fundamental II. A atividade sugerida se chama “Escrita de si, escrita do outro” e usa metodologia das caixas de memória para a produção autobiográfica e biográfica entre os alunos. Nesta guia há o passo a passo da atividade, explicando os materiais necessários e como o professor deve proceder em cada etapa.

Elaborar um site foi a opção escolhida como produto. E para torná-lo viável a qualquer educador, ou seja, para demonstrar a professores que é possível criar um ambiente virtual de qualidade e sem custos, optamos por escolher uma plataforma de hospedagem gratuita, para que este não fosse só uma fonte de pesquisa, mas também de inspiração na produção de outros sites voltados à temática do ensino de história.

O “Portal da Memória Madalena Antunes – memórias de uma sinhá-moça” se apresenta como um ambiente virtual, voltado principalmente para educadores e educandos da cidade de Ceará-Mirim, que apresenta informações e estratégias que podem ser adaptadas para as mais variadas realidades escolares.

Conclusão

De acordo com Fonseca e Silva, na atual conjuntura do debate sobre o ensino de História, há uma preocupação em localizar questões problematizadoras sobre o tempo presente e passado de forma dialogada e crítica com uma multiplicidade de culturas, tempos e sujeitos. Para estes autores cabe ao ensino de História “um papel educativo,

formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos” (FONSECA; SILVA, 2010, p. 25).

Ensino e aprendizagem, nesta perspectiva, ultrapassam os muros das escolas pois o saber pode ser produzido nos mais diversos espaços. Da mesma forma que as próprias orientações curriculares são constantemente modificadas de acordo com novas situações que emergem dos mais variados grupos e situações. Uma das grandes dificuldades do ensino de história hoje é torná-la atraente ao público discente, e, mais ainda, elaborar estratégias que permitam a este público uma identificação com o tema.

As análises das trajetórias individuais permitem a avaliação das ações de determinados atores em distintas situações e localizações sociais e a análise de seus movimentos, recursos, formas de relacionar-se permitem a reflexão sobre padrões e mecanismos mais amplos em que esses indivíduos se inserem.

Mesmo com a grande visibilidade das biografias históricas nos últimos anos, sua relação com o ensino ainda aparece de forma tímida, e apresenta-se, principalmente, como um instrumento didático passível de análise dos alunos. São escassas as propostas de construir ferramentas que permitam aos alunos analisar fontes e construir a narrativa.

Buscamos, a partir de uma trajetória individual, a de Madalena Antunes, estabelecer relações entre ensino de história, história local, gênero e biografia, viabilizando uma estratégia de ensino e aprendizagem em história. Nossa abordagem resultou na elaboração de um site, “O portal Madalena Antunes: memórias de uma sinhá-moça”, que textos sobre Ceará-Mirim nos tempos do açúcar, com uma biografia de Madalena Antunes, um texto de análise sobre o livro *Oiteiro* e uma sessão destinada aos alunos, com dicas de sobre como pesquisar na internet e uma sessão para professores, com uma sugestão de atividade sobre biografias em sala de aula. Nosso produto foi idealizado numa tentativa de tornar prática a discussão teórica feita ao longo do trabalho, tornando esses elementos acessíveis e aplicáveis a qualquer público.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Magdalena. *Oiteiro: Memórias de uma sinhá-moça*. 2ª ed. Natal: A. S. Editores, 2003. (Col. Letras Potiguares).

AVELAR, A. S. *O return da biografia: problemas e perspectivas*. In: Sérgio Ricardo da Mata, Helena Miranda Mollo e Flávia Florentino Varella (orgs.). *Anais do 3º. Seminário Nacional de História da Historiografia: aprender com a história?* Ouro Preto: Edufop, 2009. ISBN: 978-85-288-0061-6

AREND, Silvia Favero. Trabalho, escola, lazer. In: PINSKY, Carls Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.

BERTRAND, D. *Patrimônio, Memória e Espaço: A construção da paisagem açucareira no Vale do Ceará-Mirim*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

CASCUDO. Luís da Câmara. Transcrito d'A República, órgão oficial do Estado.

FONSECA, T. N. de L. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FONSECA, S. G. *Didática e Prática do Ensino de História*. Campinas: Papirus, 2005.

FONSECA, S. G.; SILVA, M. A. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 - 2010

GINZBURG, Carlo; CASTELNUEVO, Enrico; PONI, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In:_____. *A micro-história e outros ensaios*. Tradução Antonio Narino. Coleção Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Difel, 1989. p.169-178.

GURGEL. Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

GRYNSZPAN, Mário. Os idiomas da patronagem: um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 14, out., 1990, p. 74-75.

HABNER, June E. Honra e distinção das famílias. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, Adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente, 5º ed. – São Paulo: 2000, Coleção Questões da Nossa Época. 103 p.

LORIGA, Sabina. *O pequeno X: da biografia à História*. Tradução de Fernando Scheibe. (Coleção História e Historiografia). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MONTEIRO, A. Memória e Autoria Feminina em Oiteiro. *Imburana – revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses/UFRN*. n. 1, fev. 2010.

OLIVEIRA, M. D. de. (COORD). *História. Explorando o Ensino*. Brasília: MEC, 2010.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

SCOTT, Ana Silvia. O caleidoscópio dos arranjos familiares. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, Adriana Barreto de. Biografia e escrita da história: reflexões preliminares sobre relações sociais e de poder. *Revista Universidade Rural*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 27-36, jan./jul. 2007. p.33.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas e escrituras. In: PRIORI, Mary Del. *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.